

Declaración SOCFIC de Abarán

Decálogo de la Farmacia Comunitaria Iberoamericana



DECÁLOGO DE LA FARMACIA COMUNITARIA IBEROAMERICANA

ABARÁN (MURCIA. ESPAÑA) 18 ABRIL 2026

1. La Farmacia conocida como oficina de farmacia en muchos países, por su concepto y definición debería denominarse "Farmacia Comunitaria", término que recoge mejor el objetivo de su práctica asistencial.
2. La Farmacia Comunitaria es un establecimiento sanitario fundamentalmente privado de interés público, por lo que debe estar regulada garantizando su acceso a toda la población tanto en zonas urbanas como rurales.
3. La Farmacia Comunitaria debe formar parte de la Atención Primaria de Salud contribuyendo a la eficiencia del sistema sanitario y la consecuente mejora de resultados en salud de la población y por su cercanía y proximidad de un profesional sanitario debe tener un papel importante en la realización de actividades sociales.
4. La Farmacia Comunitaria, por sus características debe jugar un papel clave en la promoción de la salud, prevención de la enfermedad, y colaboración con las Administraciones Sanitarias y Civiles en el abordaje de situaciones de emergencia,
5. La Atención Farmacéutica centrada en el paciente debe de ser la filosofía de la práctica asistencial siempre basada en la mayor evidencia científica disponible.
6. En la Farmacia Comunitaria siempre debe haber un Farmacéutico durante todo el horario de atención al público, pues es el profesional sanitario responsable de la Atención Farmacéutica y de los Servicios Profesionales Farmacéuticos que en ella se presten.
7. La Farmacia Comunitaria debe desarrollar un catálogo propio de Servicios Profesionales Farmacéuticos Asistenciales (SPFA) basados en estándares y guías de práctica clínica, los cuales deberán ser remunerados para garantizar su sostenibilidad.
8. El Medicamento es un bien de salud y no un artículo de consumo, por lo que obligatoriamente debe de dispensarse en la Farmacia garantizando así su efectividad, seguridad y uso racional.
9. Los farmacéuticos comunitarios deben formar parte de los Equipos de Salud de atención al paciente, asegurando una atención sanitaria integral, por lo que se hace necesario establecer canales de comunicación bidireccionales, interoperables y ágiles entre los diferentes Profesionales Sanitarios, que permitan una mejor atención al paciente.
10. La Farmacia Comunitaria debe garantizar la confidencialidad de datos de los pacientes y asegurar la privacidad a través de Zonas de Atención Personalizada (ZAP), así como incorporar tecnologías de salud digital.

1. A Farmácia, conhecida em vários países como farmácia de oficina, deve denominar-se "Farmácia Comunitária", expressão que melhor reflete a natureza e os objetivos da sua prática asistencial.
2. A Farmácia Comunitária é um estabelecimento de saúde fundamentalmente privado, mas de interesse público, devendo por isso ser regulada de modo a garantir o acesso equitativo de toda a população, tanto em zonas urbanas como rurais.
3. A Farmácia Comunitária deve ser parte integrante dos Cuidados Primários de Saúde, contribuindo para a eficiência global do sistema de saúde e para a consequente melhoria dos resultados em saúde da população. Pela sua proximidade e pela acessibilidade a profissionais de saúde, a Farmácia Comunitária deve igualmente desempenhar um papel relevante na realização de atividades de natureza social.
4. A Farmácia Comunitária, pelas suas características, deve assumir um papel essencial na promoção da saúde, prevenção da doença e cooperação com as Administrações de Saúde e Cíveis na gestão de situações de emergência.
5. Os Cuidados Farmacêuticos centrados no doente devem constituir o princípio orientador da prática asistencial, sempre sustentados na melhor evidência científica disponível.
6. Na Farmácia Comunitária deve estar permanentemente presente um Farmacêutico durante todo o horário de atendimento ao público, enquanto profissional de saúde responsável pelos Cuidados Farmacêuticos e pelos Serviços Farmacêuticos nela prestados.
7. A Farmácia Comunitária deve definir um portefólio próprio de Serviços Farmacêuticos, fundamentados em normas e guias de prática clínica, que devem ser remunerados para garantir a sua sustentabilidade.
8. O Medicamento é um bem de saúde e não um produto de consumo, pelo que deve ser obrigatoriamente dispensado na Farmácia Comunitária, assegurando-se assim a sua efetividade, segurança e uso racional.
9. Os farmacêuticos comunitários devem integrar as Equipas de Saúde envolvidas na prestação de cuidados ao doente, assegurando-se assim uma abordagem integrada. Para tal, é indispensável estabelecer canais de comunicação bidirecionais, interoperáveis e ágeis entre os diferentes Profissionais de Saúde, que permitam uma melhor prestação de cuidados de saúde.
10. A Farmácia Comunitária deve assegurar a confidencialidade dos dados dos doentes e garantir condições de privacidade através de Gabinetes de Atendimento Personalizado, bem como promover a integração de tecnologias de saúde digital.